



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

## AUDIÊNCIA GERAL

*Quarta-feira, 16 de Julho de 1980*

### ***A Igreja no Brasil e os problemas do homem***

1. «Para onde vais?». Esta pergunta constitui o tema do X Congresso Eucarístico Nacional do Brasil, que tive a alegria de inaugurar, precisamente há uma semana, em Fortaleza, no termo da minha viagem-peregrinação através daquele gigantesco País. País que é um Continente. O convite referia-se também a outras circunstâncias e compreendia uma série de etapas. Entre as circunstâncias particularmente importantes, é necessário recordar a consagração da nova basílica no principal Santuário mariano no Brasil: Aparecida; e o 25º aniversário da instituição do Conselho Episcopal da América Latina (CELAM), que se realizou em 1955 no Rio de Janeiro. Exactamente nesta cidade foi celebrado o aniversário: as bodas de prata de instituição tão benemérita.

Pelo que diz respeito às *etapas* de tal viagem-peregrinação (a mais longa de todas as que me foi dado fazer até agora), de 30 de Junho até 11 de Julho, sucederam-se elas na ordem seguinte:

Brasília, actual capital do País; Belo Horizonte; Rio de Janeiro; São Paulo; Aparecida; Porto Alegre; Curitiba; São Salvador da Bahia; Recife; Teresina; Belém do Pará; Fortaleza — e por fim, já depois da abertura do Congresso Eucarístico e antes de voltar a Roma: Manaus, no centro da maior, talvez, reserva da natureza na Terra, ao confluírem o Rio Amazonas e o Rio Negro. 13 etapas no decurso de 12 dias. Com tudo isto só conseguiu visitar parte das províncias *daquele* País imenso, quer em sentido eclesiástico, quer administrativo e estatal.

2. A pergunta «para onde vais?», — ou melhor: para onde vamos? — acompanhou-me *por todas as etapas* deste caminho brasileiro, de maneira que elas entraram todas, em certo sentido, no

contexto do Congresso Eucarístico deste ano e formaram quase um alargamento e engrandecimento do seu programa em todo o País. Esta pergunta, na intenção dos Organizadores do Congresso, tem a sua ressonância evangélica e, ao mesmo tempo, contemporânea e social no pleno sentido da palavra. A ressonância *evangélico-eucarística* foi posta em evidência, da melhor das maneiras, pelas palavras uma vez dirigidas por Pedro a Cristo nas vizinhanças de Cafarnaúm: «Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras de vida eterna» (Jo. 6, 68). Talvez por isso precisamente fosse necessário que em tal Congresso estivesse presente o sucessor de Pedro, para que ele e não outro pronunciasse de novo estas palavras, assim como, há muito tempo, as tinha pronunciado o mesmo Pedro nas vizinhanças de Cafarnaúm.

Ao mesmo tempo estas palavras, escolhidas como mote e fio condutor do grande acontecimento religioso na Igreja brasileira, atestam quão profundamente a Igreja daquele País e, em particular, *os seus Pastores relacionam a Eucaristia e o Evangelho com o conjunto dos problemas sociais contemporâneos*, de que está carregada a vida dos homens no vasto território do «Continente» brasileiro.

De facto, esta vida, precisamente no seu perfil social mais amplo, relaciona-se com esta pergunta: «Para onde vais?». A Igreja sabe que milhões de homens se põem tal pergunta e estes milhões de homens encontram-se *diante do problema* da «migração»; portanto tira-a, em certo sentido, da boca deles, dos seus corações, muitas vezes inquietos, das suas consciências, de toda a existência contemporânea deles. Tira-a e, em certo modo, formula-a juntamente com eles e em lugar deles, como expressão da sua presença no mundo brasileiro e da solicitude por cada homem que vive neste mundo e o constrói; como *expressão* da *solicitude* pastoral e da solidariedade fraterna com cada homem. Porque este homem, como escrevia na Encíclica *«Redemptor Hominis»*, é em certo modo o «caminho da Igreja».

3. A pergunta «Para onde vais?» tem, no contexto brasileiro, *também a sua dimensão histórica*. É necessário andar para trás quase cinco séculos, para remontar àquele momento em que ela começou a ser actual. Os primeiros chegados do continente europeu, sobretudo os Portugueses, encontraram naqueles imensos territórios os *Índios*, até então habitantes e senhores daquela terra; as suas ocupações eram, e mantiveram-se até hoje, a caça e a pesca. O Continente criava por isso vastas possibilidades. Para prestar, durante a minha viagem ao Brasil, a homenagem devida aos primeiros *habitantes e senhores* daquela terra, senti especial necessidade de chegar até ao centro da Amazónia, onde eles vivem ainda, procurando conservar o seu estilo tradicional de vida. A justiça exige que aqueles que não foram na direcção da nova civilização, enxertada pelos estrangeiros, possam plenamente manter a sua tradicional identidade.

Os homens que vinham gradualmente do Velho Mundo para o território do Continente brasileiro deram, ao desenvolvimento deste, nova orientação, enxertaram nele nova cultura, inseriram aquela parte da América no âmbito da civilização ocidental, povoando-a com grupos étnicos

sempre novos.

O que deve impressionar, neste processo plurissecular de se fundirem grupos tão diferenciados numa grande sociedade brasileira, é — não obstante todos os lados obscuros deste processo — *uma prática gradual da comunidade e mesmo da fraternidade*, que uniu e une cada vez mais aqueles homens, embora haja tantos factores que poderiam dividi-los e mesmo contrapô-los uns aos outros numa luta recíproca. O elemento histórico talvez mais escuro de tal processo, isto é o mandar vir escravos negros da África, no fim de contas, desapareceu também; bastante tarde, para dizer a verdade, mas desapareceu. Os negros uniram-se com os antigos indígenas e com os brancos, criando, mesmo no sentido antropológico, o *tipo contemporâneo do homem brasileiro*. É o homem dos sentimentos ardentes e do coração aberto.

Em tudo isto não se pode deixar de notar o trabalho plurissecular da Igreja: os frutos da evangelização. E se pensarmos com humildade em todas as suas faltas e imperfeições, ao mesmo tempo não podemos deixar de pensar, com veneração e reconhecimento, em todos aqueles «*ministros de Cristo e administradores dos mistérios de Deus*» (1 Cor. 4, 1) que ajudaram à cristianização e à humanização da terra brasileira. A elevação aos altares, a 22 de Junho passado, de um deles, o beato José de Anchieta, tem a sua eloquência simbólica.

4. Se a Igreja brasileira reunida no Congresso em Fortaleza, à volta da Eucaristia, põe aos homens contemporâneos em todo o Brasil a pergunta «Para onde vais?», tal pergunta atesta que ela deseja realizar a sua missão: *que o mistério de Cristo está, naquela Igreja, autenticamente orientado para os problemas reais do homem*. E esses problemas — em certo sentido comuns a todos os países da América Latina têm a sua particular dimensão brasileira, dada a grandeza daquele País e daquela sociedade, a enorme diferenciação, não só no sentido geográfico, mas também cultural e económico-social. A imensa vitalidade das multidões de gente amontoada cada vez mais — setenta por cento — nas cidades (algumas delas são verdadeiramente cidades gigantes, como em particular São Paulo ou o Rio de Janeiro) exige que *se procurem tais soluções*, tais caminhos para o futuro, que permitam vencer os agudos contrastes e levem a maior igualdade, no que se refere à divisão dos bens, ao sistema das condições de existência quotidiana das famílias e dos inteiros ambientes. Cada sociedade pode construir o seu futuro só na medida em que se torna mais justa, em que a vida humana se torna nela cada vez mais digna do homem.

E por isso juntamente com os Pastores da Igreja brasileira, apresentei esta pergunta fundamental «Para onde vais?» às *diversas pessoas*, às comunidades e aos ambientes. Apresentei-a, em certo sentido, a toda a sociedade já durante o primeiro encontro em Brasília, a capital do País. Apresentei-a à juventude durante o encontro em Belo Horizonte. Diriji esta pergunta às *famílias* no Rio de Janeiro e, na mesma cidade maravilhosamente bela, tanto aos *homens da ciência e da cultura* como aos habitantes das favelas suburbanas. Em São Paulo constituiu o tema do encontro com o *mundo operário* e no Recife com os agricultores brasileiros.

Esta pergunta foi actual para os ambientes dos imigrados brasileiros, vindos dos diversos Países da Europa ou da Ásia, em Porto Alegre e em Curitiba. Não foi menos actual para os *construtores da sociedade pluralista contemporânea* em Salvador da Bahia, onde mais é sentida a presença dos homens de proveniência africana. Era necessário fazer mesma pergunta na região mais pobre do Brasil durante a paragem em Teresina, como também na bacia da Amazônia: em Belém e em Manaus

Esta pergunta constituiu o tema dos encontros com os *sacerdotes* com o *meio dos religiosos e das religiosas*, e com os missionários beneméritos. À volta do mesmo tema se concentraram as nossas reflexões comuns com todo o *grande Episcopado Brasileiro*, reunido em diversos lugares segundo as regiões, e sobretudo em Fortaleza na sessão plenária.

Também diante dos *representantes das autoridades* procurei realçar a importância desta pergunta, que diz respeito tanto a cada Brasileiro como ao Brasil inteiro, tanto à Igreja como ao Estado.

5. Nesta pergunta «Para onde vais?» está contido, ao mesmo tempo, o fervoroso augúrio de aquela grande Nação, que possui o maior número de católicos no mundo, se encaminhar para o seu futuro em direcção justa sob todos os aspectos. Que se realize nela justiça cada vez mais plena no *caminho da paz* e também das reformas indispensáveis e sistemáticas. Que a essa sociedade, a esses homens, a esses dilectos filho; e filhas do Brasil, que mostram tanta serenidade, optimismo e simplicidade, sejam poupadas as *dolorosas provas* e experiências que nos último: tempos feriram já algumas sociedades daquela região do mundo: subversões, revoluções, derramamento de sangue, ameaça aos direitos do homem.

Eis os augúrios que da grande peregrinação brasileira trago *para o coração da Igreja*, para esta Sé de Pedro, que, unindo a todos, deseja pulsar com a vida de cada uma das Igrejas e das Nações que olham para ela com amor e confiança.

Deus abençoe o Brasil.

Confio-o a Cristo e à Sua Mãe: Maria «Aparecida».

## Saudações

### *A dois grupos de Religiosas*

Tenho o prazer de saudar grupos de Religiosas, pertencentes respectivamente à Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, reunidas nestes dias em Roma para o seu Capítulo Geral Especial, e à Congregação das Irmãs da Imaculada de Santa Clara, que celebram

este ano o bicentenário de fundação do próprio Instituto.

Caríssimas Irmãs, agradeço que tenhais vindo exprimir a vossa fé em Deus e a vossa fidelidade aos compromissos tomados por meio da consagração à vida religiosa e, ao mesmo tempo, testemunhar a vossa devota união ao Sucessor de Pedro. Digo-vos simplesmente: oxalá saibais tirar proveito desta ocasião para realizar, na prece e na meditação, uma verificação e, se necessário, uma rectificação da vossa vida espiritual e das actividades próprias das vossas Congregações, mediante nova leitura, atenta e fiel, dos vossos Estatutos e das vossas Regras, à luz do Evangelho e dos principais documentos do Magistério da Igreja. De tal modo certamente cada membro das vossas Comunidades sentirá a alegria de tornar a descobrir, como disse recentemente no Brasil, "o dever de manter a fidelidade à vida comunitária e contribuir para que ela seja lugar de encontro fraterno, ambiente de ajuda recíproca e de conforto espiritual" (*Discurso às Religiosas em São Paulo*).

Como confirmação destes votos invoco sobre vós todas, por intercessão de Santa Catarina de Sena e de Santa Clara, abundantes graças celestiais e concedo-vos a propiciadora Bênção Apostólica.

*Aos participantes no Curso para a educação dos surdos*

Dirijo uma especial saudação aos participantes no curso para a educação dos surdos com o método "Verbo-Tonal" e aos caros meninos de audição lesada presentes coro eles.

O Senhor que, segundo o Evangelho, fez ouvir os surdos e falar os mudos (cf. *Mc 7, 37*), vos acompanhe e torne fecundo o vosso trabalho, assim come eu de coração vos animo a cultivardes cada vez melhor este precioso encargo, dando-vos a minha Bênção.

*Aos Oficiais da Escola de aplicação da Arma de Turim*

Quero também saudar o grupo de Oficiais da Escola de aplicação da Arma de Turim.

Ao mesmo tempo que vos agradeço a vossa presença que traz à minha memória a recordação mais viva da visita realizada em Abril, a essa cidade — faço votos por que a vossa preparação técnica, para a qual frequentais nestes dias um curso especial, venha a ser sempre empregada para fins pacíficos e para o progresso civil da sociedade. Com este auspício cordial abençoo-vos do coração a vós e a quantos vos são caros.

*Aos jovens*

Dirijo-me agora aos jovens presentes nesta Audiência e, em particular, aos 450 jovens do "Movimento GEN 2", provenientes de toda a Europa e de outros Continentes para um encontro no

Centro Mariápoli, de Rocca di Papa, sobre o tema "A caridade como ideal"

Caros jovens, aproveitai o período das férias para retemperar as vossas energias, para viver em contacto com a natureza e explorar e admirar os magníficos espectáculos que ela, criatura de Deus, oferece aos olhos de quem a sabe perscrutar segundo este prisma. Mas oxalá saibais também aproveitar deste tempo para rever a vossa vida, para meditar, sobretudo nos encontros e nas reuniões estivas, sobre os grandes ideais que inspiram a nossa vida cristã, e para viver em harmonia com vós mesmos e com a natureza que vos circunda e vos eleva a Deus; e n'Ele sabeis amar-vos verdadeiramente e competir na estima mútua (Rom 12, 10): assim vós, focolarinos em particular, fareis deveras da caridade o vosso ideal para a vida presente e para a futura.

Acompanhe-vos neste esforço a minha especial Bênção.

### *Aos Doentes*

E agora o meu pensamento vai para vós, caros doentes, sobre cujos membros foi colocada uma Cruz mais pesada que a dos outros.

Por vós recorrerei a Jesus, nosso Mestre. Quando Ele se aproxima dos doentes; ou faz por eles os Seus milagres, apela sempre para o elemento fundamental que determina as relações dos homens com Deus: a fé. Procura-a, reaviva-a e cria-a; porque sem ela a Sua onipotência fica embargada.

Mediante a fé, portanto — a verdadeira, a que se fia em Deus, a que crê na Sua bondade e Lhe adora os desígnios — Cristo salva-nos deveras e cria a tranquilidade no mar sempre agitado do espírito.

Deus vos conceda, caros Irmãos, a Sua benevolência, e, se isto está de acordo com os Seus planos de amor, também a saúde dos membros.

### *As Irmãs da Sagrada Família de Nazaré*

Gostaria de dizer uma palavra especial de saudação às participantes no Capítulo Geral das Irmãs da Sagrada Família de Nazaré. Fostes chamadas para considerar o melhor modo de promover a santidade dos membros e o serviço efectivo dos outros, em plena fidelidade ao espírito e dentro da finalidade para a qual o vosso Instituto foi fundado. Deus vos acompanhe na vossa tarefa, e vos conserve fiéis, decididas e alegres.

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana